

PASTORAIS – Respostas da Igreja às questões morais de nossa geração

É de fundamental importância entendermos que “a cada novo modismo”, quando envolto em polêmicas e controvérsias, necessário se faz que o assunto seja analisado profundamente à luz das Escrituras Sagradas, em consonância com a historicidade eclesial, consciência cristã e bom senso, antes de ser acatado como conduta aceitável ou inofensiva aos cristãos.

Há situações novas e modismos a cada momento que exigem o posicionamento da igreja e as suas recomendações aos fiéis. Consideramos ser dever pastoral advertir os membros da igreja contra determinadas práticas e comportamentos que podem facilmente tornar-se ocasião de pecado e escândalo ao Evangelho. Algumas práticas aceitáveis pelo mundo são totalmente repugnadas pela Bíblia, pela ética eclesial e pelo bom senso, e se fazem acompanhar dos maiores perigos para a moral cristã.

Sabemos que os costumes mudam naturalmente, em todos casos, porém, é importante haver uma orientação pastoral para não levar a igreja à prática antibíblica. Diante disso, para cada assunto novo e controvertido, a CNV apresenta uma pastoral, ou seja, uma resposta da Igreja aos assuntos polêmicos e às questões morais de nossa geração.

Moda Transgênica – Saias Para Homens

Pastor, uma das novas “tendências” da moda global é a oferta de saias para homens. Na Escócia é comum o uso do kilt, bem como, no Brasil, a batina dos clérigos mais tradicionais. Por que, então, o homem cristão não pode usar saia?



A Bíblia não prescreve um vestuário normativo, mas nos convida a não amarmos o mundo e não nos moldarmos à mentalidade deste século (Rm 12:2; 1 Jo 2:15).

- E não andareis nos costumes dos povos que eu expulso de diante de vós; porque eles fizeram todas estas coisas, e eu os abominei. (Lv 20:23; 2 Rs 17:8.19; Rm 12:2).

Além disso, a Bíblia revela princípios éticos de aparência e conduta para o povo de Deus, em todos os lugares e épocas. Apresentamos, a seguir, três importantes princípios bíblicos sobre o vestuário cristão:

Primeiro Princípio

As vestes representam a cobertura da nudez física e moral do homem (Gn 3:7;21).

O vestuário é um testemunho visível de nossos valores morais. O vestuário e a aparência são comunicadores poderosos de nossos valores morais.

Sejam sempre alvas as tuas vestes, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça. Ec 9:8

A aparência externa é um testemunho visível de nossos valores morais. O vestuário revela um grupo de crenças sobre nós mesmos que queremos que o mundo saiba e também creia.

O vestuário revela a imagem dAquele a quem servimos.

E foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos (Ap 19:8.14).

A nossa aparência reflete sobre como Cristo tem mudado nossa vida de dentro para fora. A renovação interior é refletida na aparência exterior.

O vestuário não faz o cristão, mas os cristãos revelam sua identidade por sua aparência e maneira de vestir. Nossa aparência é um testemunho constante e silencioso de nossa identidade cristã. Que as nossas vestes possam sempre dizer ao mundo que vivemos para glorificar a Deus e não a nós mesmos.

Segundo Princípio

As vestes devem glorificar a Deus (I Co. 3:16-17; I Co 10:31-33).

Portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus (1Co 10:31).

Os cristãos devem vestir-se de modo decente e digno, **preservando a intimidade e prevenindo o pecado**, sem causar vergonha ou embaraço a Deus, a outros ou a si mesmos. (I Timóteo 2:9).

Quero, do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos custosos (1 Tm 2:9; 1 Pe 3:6).

Os cristãos devem vestir-se de modo modesto e apropriado, evitando extremos. As vestes do cristão devem expressar:

1. Decoro - respeito
2. Modéstia - pureza - não procura chamar a atenção para si ou exhibir-se de forma indecorosa.
3. Sobriedade - equilíbrio, discrição.

Há pessoas que se vestem para serem admiradas. O cristão veste-se para cobrir a sua nudez (física e moral) e glorificar a Deus.

A aparência do cristão não deve dizer: “Olhe para mim; admire-me”, mas sim: “Olhe como Cristo me mudou de dentro para fora”.

Terceiro Princípio

O vestuário define nossa identidade.

E no meio dos candeeiros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro (Ap 1:13)

As vestes devem mostrar a diferença entre o homem e a mulher (Dt. 22:5; Mc 10:6).

Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher, porque qualquer que faz isto é abominação ao Senhor teu Deus (Dt 22:5)

Na perspectiva da fé cristã, Deus criou homem e mulher com papéis distintos e complementares. Cada pessoa deve vestir-se de acordo com a sua identidade.

Quando um homem deseja intencionalmente vestir-se como uma mulher e vice-versa, o uso de roupas do sexo oposto indica um desvirtuamento dos papéis criados por Deus para cada um de nós.

Os cristãos devem respeitar e manter a santidade da distinção dos sexos que foi estabelecida pela criação, usando vestes que afirmam sua identidade masculina ou feminina.

O homem cristão pode usar saia?

Agora voltemos à questão inicial: Se escoceses usam kilt e padres vestem batinas, o homem cristão pode usar saia?



Na pergunta acima há uma afirmação que é verdadeira como tradição, mas não se sustenta diante do propósito. Por quê? Ora, porque a

batina de um clérigo ou o kilt de um escocês não se trata de indumentárias femininas, mas sim de vestes tradicionais para homens, sem nenhuma conotação de efeminamento ou de igualitarismo.



modelagem, estampas e tecidos.

O kilt tem sua origem na roupa dos guerreiros Vikings que conquistaram todo o norte da Europa, depois a Irlanda e a Normandia. Além disso, o Kilt não é bem uma saia, originalmente ele era usado para proteção contra o clima úmido e frio. Geralmente era feito de lã escovada e preso ao corpo, como se fosse um manto. Daí vem o nome "kilt", que significa "prender uma roupa no corpo". Com o passar dos anos o uso foi se popularizando, recebendo variações de

A **batina** ou **sotaina**, como a dos cruzados, remonta à época em que os homens usavam túnicas, sem qualquer parentesco com as saias femininas. Além disso, a batina carrega em si um forte simbolismo religioso. Tradicionalmente ela é toda preta, com colarinho branco: o preto simboliza a morte para o mundo, e o branco, a pureza. Possui 33 botões de alto a baixo, representando a idade de Jesus Cristo, cinco botões em cada punho, representando as cinco chagas de Cristo. Na altura da cintura pode ser usada uma faixa, que varia de cor segundo o grau na hierarquia católica: preta para seminaristas, diáconos e padres; violácea para padres com título de Monsenhor, bispos e arcebispos; vermelha para cardeal e branca para o Papa.



Diante do exposto, fica claro que a indumentária tradicional do kilt ou da batina clerical é totalmente diferente da ideologia “por trás” do modismo das saias que agora querem impingir aos homens, feitas para dissolver a identidade masculina na feminina.

A nossa maior preocupação, porém, não é com a *velha tradição ou com o novo modismo*, mas acima de tudo com a verdade. Colocando à parte a questão de gosto, uma vez que qualquer roupa, mesmo da moda, quando decente, não traz em si nenhum mal, entendemos que o problema desse modismo está no propósito, na doutrina que se esconde por detrás da roupa transgênica, a qual nega as diferenças evidentes entre homem e mulher. O perigo aqui não está no vestuário em si, mas no propósito que essa moda carrega, de confundir, misturar, igualar gêneros, quebrar princípios cristãos e tradições milenares.

Portanto, qualquer meio que promova a quebra de princípios bíblicos, desconstruindo o padrão tanto de masculinidade como feminilidade, deve ser rejeitado pelos cristãos.

O cristão entende que a moda não é feita para o povo de Deus, porque os modismos quase sempre estão associados ao paganismo ou à sensualidade. A moda, assim como os costumes mudam constantemente, mas Deus não muda (Mt. 3.6; Hb. 13.8), por isso, seus valores jamais mudarão. Os princípios divinos são universais e Sua ética não está restrita a uma determinada região, país, cultura ou época (Mt. 28.18-20). Diante disso, é importante que o cristão não tenha a mentalidade deste século (Rm 12:2), mas esteja fundamentado na Bíblia Sagrada, nossa regra de fé e prática.

Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas edificam - 1 Co 10:23.

Não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado – 2 Co 6:3.

Entendemos, à luz da Bíblia, que todas as coisas são lícitas ao cristão, mas nem todas convêm; que não devo ser conivente com as obras das trevas; que é meu dever abster-me de toda aparência do mal e não dar motivo de escândalo em coisa alguma; que o cristão não é hóspede da cultura, mas sal e luz diante de um mundo caído e anti-Deus. Portanto, como discípulo de Cristo, não devo

entrar na onda de modismos simplesmente pela influência da maioria, mas procurar portar-me de acordo com o meu papel estabelecido por Deus, avaliando com sabedoria o que devo ou não usar como vestimenta neste mundo.

Concluimos afirmando que o vestuário não faz o cristão, mas os cristãos revelam sua identidade por sua aparência e maneira de vestir. Nossa aparência é um testemunho constante e silencioso de nossa identidade cristã. Que as nossas vestes possam sempre dizer ao mundo que vivemos para glorificar a Deus e não a nós mesmos.

Homem de Saia? Saia dessa! (1 Co 6:12; 10:23; 2 Co 11:14; Ef 5:11; Fl 2:15; 1 Ts 5:22; 1 Pe 1:14; 1 Jo 2:14).

